12 Camadas da Personalidade

TEORIA DAS

Vida Plena

12 Camadas da Personalidade

- As ‘doze camadas da personalidade’ compõe uma teoria do Professor Olavo de Carvalho a respeito da evolução natural da personalidade de um indivíduo comum.
- A teoria pode ser amplamente aplicada principalmente porque encontra um elo comum à formação da personalidade entre todas as pessoas normais. Independente da história de vida, em geral, todos passamos pelo mesmo CENTRO MOTIVADOR, de acordo com a fase de vida que vivemos.
- A teoria das doze camadas da personalidade identifica de maneira clara qual é a real motivação de uma pessoa de acordo com a fase de vida em que ela se encontra.

1ª Camada - Domínio do próprio corpo (recém-nascidos)

- Caráter Camada Integrativa.Astrocaracterologia.
  O corpo é a precondição para que exista a personalidade; ele é "anterior" à personalidade,
  já está dado, pronto, no instante do nascimento, ao passo que a personalidade será a resultante
  do esforço de existenciação mediante a absorção progressiva dos elementos.

1ª Camada

- Se você observar um bebê recém-nascido, verá que o primeiro interesse fundamental que essa criatura tem é a descoberta de seu próprio corpo. Um bebê observa o seu próprio corpo, mexe os membros, porque ele está tentando adquirir um domínio de algo que para ele é estranho ainda. Veja, por exemplo, o interesse que o bebê pode ter pelo seu próprio pé. Ele pega o pé e fica olhando um tempão.
- Outra coisa típica da vida do recém-nascido é que ele vive num estado de busca perpétua de autossatisfação. Esse é o primeiro centro de interesse, que nunca é abandonado. Todos temos interesse em nosso bem-estar corporal e em nosso próprio corpo. Ninguém é totalmente indiferente ao próprio corpo.

1ª Camada

- Mesmo um asceta tem de levar em conta seu próprio corpo. Ele é capaz de distinguir entre as várias sensações que tem e considerar algumas prazerosas e outras extremamente desagradáveis. Inclusive a própria disciplina corporal que o indivíduo se impõe é ainda um esforço de apropriação do corpo. Na medida em que você está tentando dominar seu corpo, está tentando personalizá-lo.
- Por exemplo, se você vai fazer um jejum prolongado, está tentando dominar seu corpo e provando que ele é seu, isto é, que você não está à disposição dele, perdido naquele conjunto, naquele sistema de órgãos e impulsos, mas que existe um centro que domina tudo aquilo. Esse esforço de dominar o próprio corpo, de personalizá-lo, é a primeira coisa que você vai ver um bebê fazendo. Isso é o que chamamos de primeira camada da personalidade. Essa primeira camada está sempre presente, você nunca a perde.

2ª Camada - Domínio do meio (crianças que começaram a andar/engatinhar)

- Acontece que com o passar dos anos existe uma passagem para outros centros de interesse, onde os instintos corporais começam a se dirigir a vários elementos do mundo exterior. Por exemplo, o garoto gosta de comer umas coisas e não outras. Ele personaliza a expressão do seu instinto. Todos temos o instinto básico de fome, que é mais ou menos idêntico, mas nem todas as pessoas querem comer as mesmas coisas. Você verá que o moleque prefere uns brinquedos e não outros, umas atividades e não outras. Isso significa que ele está tomando posse de um círculo um pouco mais amplo do que o seu próprio corpo.

2ª Camada

- Dizemos que essa segunda camada é o círculo dos instintos: coisas que se prolongam para além do corpo. Selecionar esses instintos e desejos e atendê-los é um esforço que vai muito além do domínio do próprio corpo, mesmo porque a maior parte desses instintos já não tem o próprio corpo como alvo, mas coisas, pessoas, situações e objetos. Nesse período, o indivíduo está formando o círculo dos seus impulsos e desejos predominantes. É evidente que ele subiu um patamar quando, por exemplo, tem a alternativa de comer várias coisas diferentes. Um recém-nascido não tem tal alternativa, pois está tomando apenas leite ou aquelas papinhas. Ele não conhece aquelas coisas suficientemente para poder selecioná-las. Imagine quanto tempo de experiência o sujeito precisa ter para conseguir identificar a diferença entre uma papinha e outra, e saber que de uma ele gosta e de outra não. No começo ele come a que gosta e a que não gosta, sem perceber a diferença, mas depois vai personalizando isso. Essa personalização dos gostos, desejos e preferências é a segunda camada, que também permanece o resto da vida. Ou seja, estamos o tempo todo selecionando objetos, situações e sensações que queremos e não queremos, outras que apenas toleramos e assim por diante.

3ª Camada - Aprendizado dos códigos sociais (crianças a partir de 4 anos, aproximadamente)

- Em seguida, abre-se para o indivíduo o círculo das relações sociais, que transcende também infinitamente o círculo dos seus meros gostos e instintos corporais. Ele terá de adquirir novos códigos e novas possibilidades de ação que na camada anterior eram inconcebíveis para ele.

3ª Camada

- Por exemplo, um menino que está na segunda camada não diferencia muito bem entre pessoas e coisas no que diz respeito a sua conduta ou ao tratamento que dá às pessoas e às coisas. A diferença entre um objeto dotado de vontade própria, como um ser humano ou até um gato, e um brinquedo inerte não está muito clara para ele, porque ele os vê apenas como seus objetos de desejo e não como entidades externas que têm uma existência independente. A terceira camada então implica saber que os outros não são eu, que eles também são centros geradores de ação, de decisão, de significação etc, e que eu não posso submeter todos ao meu desejo.

3ª Camada

- Essa é uma descoberta absolutamente formidável, quando o sujeito descobre que não manda no mundo, que vai ter de se relacionar com todos esses seres e aprender a regra do jogo. Para obter o que quer, não basta apenas gritar ou fazer força.
- O bebê pequeno impõe sua vontade chorando. Logo em seguida ele aprende a fazer força para obter aquilo que deseja. Quando um bebê está lidando, por exemplo, com um brinquedo e o brinquedo não procede do jeito que ele quer, ele quebra o brinquedo. Se estiver brincando com o irmãozinho e este não procede do jeito que ele quer, desce a mão no irmãozinho. Isso porque para ele é a mesmíssima coisa. É apenas uma questão de impor sua força física ao universo externo. Essa ainda é a segunda camada.
- Na terceira camada, o indivíduo percebe que existe um imenso tecido de relações, regras, signos, todo o mundo de uma linguagem social que evidentemente não é só a linguagem verbal, mas todos os códigos possíveis, como olhares, gestos etc. Já é um mundo enormemente mais complicado do que o do mero trato instintivo entre o corpo como portador dos desejos e instintos e o mundo físico em torno.

4ª Camada - Busca por afeto e aceitação de grupos

- A partir da pré-adolescência até período indefinido – pode permanecer durante a vida adulta
- Desse acúmulo de experiências forma-se um quarto círculo: o mundo dos sentimentos historicamente consolidados. Já se tem uma história aí. As coisas passam a ter uma significação temporal; o mundo do tempo se abre para o indivíduo. A pessoa já tem coisas que estão no passado. A distinção entre passado, presente e futuro torna-se importante. O indivíduo é capaz de fazer uma história dos seus sucessos e das suas frustrações e a partir destes delineia esperanças, objetivos e sonhos. Trata-se de toda uma personalização do mundo emocional.

4ª Camada

- Se vocês me perguntarem onde é que entra a formação do “eu”, não sei exatamente, porque tudo isso é o “eu” no final das contas. Mas quando se chega na quarta camada, já se tem uma história pessoal e o valor das coisas passa a ser julgado em termos de tempo — de passado e futuro —. Aí delineiam-se pela primeira vez os sonhos e aspirações. A pessoa começa a sonhar com o futuro, com algo que desejaria ter ou ser e se aprofunda muito a consciência do abismo entre a situação real e o imaginário. Descobre-se então que em volta, em cima ou em torno da situação de fato existe todo um mundo de signos, aspirações e símbolos que, de certo modo, só existem para o indivíduo. Parte desse mundo pode ser comungado com outras pessoas, mas distingue-se nitidamente do mundo físico. A pessoa sabe que tudo aquilo é real, mas não está fisicamente presente.

4ª Camada

- Assim como na primeira e segunda camadas o bebê buscava insistentemente sua satisfação física — na primeira agindo apenas sobre seu próprio corpo e na segunda agindo sobre objetos em torno — , na quarta a pessoa também está buscando a satisfação, mas sob uma modalidade mais sutil que é a satisfação emocional, a que chamamos de felicidade. É a busca da felicidade e a fuga da infelicidade. Isso vai formar para sempre a constelação de símbolos que representam para nós a felicidade, o infortúnio, a alegria, a tristeza e assim por diante. É claro que é um período de intensa busca de autossatisfação. Veja por exemplo que adolescentes buscam insistentemente situações que lhes pareçam estimulantes: festas, esportes, passeios, às vezes até encrencas e aventuras. Isso é a busca da felicidade. O indivíduo quer sentir determinadas coisas. É a busca obsessiva por sentir certas coisas e não sentir outras.

5ª Camada - Autoafirmação

- Essa busca conserva-se dentro de nós, mas chega um ponto em que se esgota, e a mera busca do sentir não resolve mais a situação, já que de certo modo a experiência se torna repetitiva e sempre fadada ao fracasso. Há um momento em que o indivíduo percebe que, se ele quer de fato estabilizar determinados sentimentos, a primeira coisa que tem de fazer é sentir-se bem com ele mesmo, e isso já não é a mesma coisa que buscar a felicidade.

- A felicidade é sempre algo que vem de fora: é uma situação, um estado, um dom qualquer que você recebe. Por exemplo, se você se apaixona por uma garota, sua felicidade depende de que ela o retribua, e o máximo de infelicidade será a indiferença dela. Chega uma hora em que a sucessão dessas experiências emocionais é concluída e o indivíduo percebe que de certo modo ele é o autor dos seus próprios estados, ou seja, que muito do que ele sente não depende do que está acontecendo ou do que os outros façam, mas dele mesmo. É o momento em que ele necessita tomar posse de si mesmo, já não no sentido corporal como na primeira camada, mas no sentido existencial total. Ou seja, ele tem de mostrar que é o senhor do seu próprio destino.

6ª Camada - Realizar algo de valor e realmente importante

- Mas algum dia todos saímos da adolescência e temos de fazer algo mais do que provar para nós mesmos nosso próprio valor. Quando alcançou aquele nível mínimo e indispensável de autoconfiança sem o qual não é possível a sobrevivência no meio social, o indivíduo tem de passar para uma outra camada. Nesta camada, o que interessa já não é mais o indivíduo sentir que vale alguma coisa — não é mais sentir a sua própria força —, mas obter algum resultado real.
- Por exemplo, se você arruma um emprego não adianta sentir que é ótimo. Você tem de fazer algo que funcione dentro do conjunto das suas tarefas. Você tem de ter um resultado objetivo, ainda que isso valha pouco para você em termos de autoafirmação — camada cinco — ou em termos de felicidade e infelicidade — camada quatro — e assim por diante. Trata-se do domínio da vida prática, das necessidades práticas.

6ª Camada

- Podemos dizer que esta sexta camada é uma camada altamente contábil, onde tudo o que interessa é o crédito superar o débito. Algum resultado você tem de obter. Evidentemente nesse período você tem preocupação com horários e com a distribuição das suas energias. Você sabe, por exemplo, que não pode ter períodos de descanso ou repouso conforme o exclusivo critério do seu bem-estar físico, mas que é necessário que o seu repouso e o seu esforço se encaixem dentro de uma máquina, de uma engrenagem, que visa a objetivos que não são os seus, mas que você tem de fazer funcionar da melhor maneira possível.
- Nesse período então o indivíduo adapta-se a exigências externas, mas visando um resultado que o vai beneficiar. Não se trata de um benefício psicológico — psicologicamente pode haver até um malefício —, mas a pessoa faz uma troca; entra em um comércio. Sacrifica um pouco da sua autoimagem, do seu tempo e da sua felicidade para obter um rendimento no fim do mês ou no fim do ano. Mas trata-se de algum objetivo prático. É claro que isso não se aplica somente à vida econômica "strictu sensu". Em vários domínios da vida o indivíduo aprende a ter um senso prático sem o qual não pode sobreviver como uma pessoa adulta na sociedade.

7ª Camada - Descoberta da vocação/papel social

- Depois que obteve esse domínio, a pessoa percebe que está convivendo com outras pessoas que também estão buscando os mesmos objetivos e vantagens e que não a consideram uma pessoa superior a elas. Vejam que coisa incrível! Pela primeira vez você descobre que não é a única pessoa que tem objetivos e que os outros não dão muita importância a você. Cada um deles tem os seus objetivos e desejos, o seu esquema organizacional no qual não vai permitir que você interfira de maneira alguma.
- Por exemplo, se você está muito ocupado ou doente e não pode fazer um determinado trabalho, e quer que alguém o faça em seu lugar, nem sempre vai encontrar quem o faça porque os outros também estão ocupados, principalmente com os próprios objetivos deles. Você percebe que as pessoas têm objetivos próprios e não consideram, por incrível que pareça, que os seus objetivos são mais importantes. Você entra em uma outra esfera, na qual o equilíbrio de direitos e deveres é a coisa fundamental. Ou seja, já não é apenas a organização da sua vida que interessa. Não é apenas o encaixe da sua vida dentro de uma engrenagem maior que rende alguma coisa para você. É o encaixe do seu projeto e da sua organização pessoal numa infinidade de relações com outras pessoas que têm objetivos próprios e que se consideram, assim como você, o centro do universo.

8ª Camada - Bem x Mal, autoanálise da vida, códigos morais

- Nesse ponto você é praticamente um homem maduro, mas para isso falta uma coisa: lembrar de tudo o que fez e, depois de conquistada uma certa posição social, ser capaz de examinar tudo aquilo criticamente. É a hora de se fazer certas perguntas: o que fiz da minha vida? Isso é justo ou injusto? É isso que eu quero? Não é isso que eu quero? Sou um fracasso? Sou um sucesso? etc. Esse autoexame o recoloca, no plano da história, na quarta camada. Mas agora já não apenas no sentido de encontrar e definir objetos que simbolizem a felicidade ou a infelicidade para você, mas sim no sentido de saber o que você fez pela sua própria felicidade ou infelicidade e encarar-se a si mesmo pela primeira vez como sujeito dos seus atos. Só quando você está nesse ponto é que se pode dizer que é um homem maduro: aquele que não é apenas um cidadão, mas alguém. Ele tem consciência de si e é capaz de julgar-se a si mesmo. Isso é extremamente difícil.
- Quando eu repasso mentalmente a minha experiência de ter vivido no Brasil durante tanto tempo — vivi cinquenta e oito anos nesse país — vejo que a maior parte das pessoas que conheci tinha parado na camada quatro. Ou seja, não tinham chegado sequer a ter o teste decisivo de sua capacidade. Fugiam do teste, buscavam proteção. De certo modo, encruavam e não alcançavam o desenvolvimento humano que é próprio da espécie.

8ª Camada

- Assim vemos que é próprio do ser humano atravessar todas as camadas. Todavia, algo é característico: para quem está numa camada, os objetivos da seguinte são incompreensíveis. Considere um bebê que está em plena segunda camada. Para ele tudo no mundo em torno é objeto e, portanto, só ele existe como sujeito. Ele tenta dominar fisicamente as coisas, por exemplo, forçando o brinquedo ou o cachorrinho a fazer o que ele quer — lembro-me que um dos meus filhos tinha um cachorro e de vez em quando ao discutir com o cachorro, meu filho o mordia; certamente o cachorro não entendia direito e duvido que passasse a obedecê-lo mais por causa daquilo —. A segunda camada é aquela onde você força a natureza. Isso significa que a etapa seguinte, que é uma etapa de intercomunicação e de negociação, é inimaginável para você. Qualquer sinal que venha de uma das camadas superiores será interpretado pelo indivíduo dentro dos parâmetros da própria camada em que ele está. Para vocês verem como é pobre a situação da sociedade em que vivem, observem em torno e vejam a multidão de pessoas incapazes que querem ser felizes e que contam com a proteção dos outros para isso. São pessoas que vivem buscando atenção, carinho, um espacinho para elas, mas que não são capazes e nem tentam ser capazes de fazer nada. Pessoas que fogem de desafios da vida, isto é, que não chegaram nem na quinta camada ainda. Isso é uma tragédia.

8ª Camada

- É só na oitava camada que você está lidando com um homem adulto, ou seja, com alguém que sabe que o tecido das suas obrigações sociais não é tudo. Alguém que sabe que existe para além disso uma dimensão do sentido da vida, da moralidade, da consciência moral, do certo e do errado, e assim por diante. Não que antes a pessoa não soubesse o que é o certo e o errado. Mas é só quando se chega neste ponto que o indivíduo interioriza efetivamente a questão do certo e do errado. Para qualquer pessoa que esteja na sétima, sexta, quinta camada etc., o certo e o errado são elementos do mundo exterior. Se você está na segunda camada, o certo e o errado são forças físicas que estão se impondo a você. Você deixa de fazer o errado porque senão o seu pai vai bater em você. Se você está na terceira camada, há o elemento de jogo. Aí é quando o sujeito aprende, por exemplo, que ele pode se fingir de bonzinho. Ele pode fazer uma coisa mas fingir que está fazendo outra — não que ele não pudesse fazer isso antes, mas ali ele adquire o domínio disso —. Se está na quarta camada, tudo para ele é uma questão de felicidade ou infelicidade, de como está se sentindo. O bem é aquilo que ele ama, que faz sentir-se bem, e assim por diante. Na quinta camada, o bem é aquilo que lhe dá a vitória, que reforça o seu ego, e o que o deprime parece o inimigo, o demônio. E assim por diante.
- Mas é só quando se chega na oitava camada que o problema do bem e do mal começa a existir efetivamente para o indivíduo. A oitava camada é uma crise, onde a pessoa pode verificar que falhou no sentido da vida, que sua vida não tem sentido nenhum. É onde a pessoa pode se arrepender de seus pecados e tentar remanejar o comando.

9ª Camada - Vida intelectual

- Em geral os seres humanos adultos param na oitava camada. Mas alguns criam uma nova camada, onde descobrem que todas aquelas perplexidades, contradições e dificuldades que observaram ao rever a própria vida são componentes estruturais da vida humana. Descobrem que todos os seres humanos tiveram as mesmas dúvidas e os mesmos sofrimentos. Alguns aprendem que esses problemas não são só seus, mas da humanidade. E aprendem-no através da cultura. Aprendem lendo, informando-se e vendo milhares de exemplos de outras vidas, interessando-se por vidas que se passaram há cem, duzentos, quinhentos anos atrás como se fossem a vida deles mesmos. Isso quer dizer que o padrão de humanidade dessas pessoas amplia-se formidavelmente para abranger milhões de pessoas — reais ou meramente imaginárias — que elas nunca vão conhecer. Através desse esforço de absorção da experiência humana universal, esses indivíduos, se não encontram uma solução para seus dramas pessoais, encontram uma nova razão de viver. É a isso que eu chamo de personalidade intelectual.
- Você adquire uma personalidade intelectual quando completamente tudo o que lhe acontece já não é vivenciado apenas como seu problema pessoal, mas como exemplo, símbolo ou sugestão de problemas enormemente maiores que talvez não tenham solução. Pensar nesses problemas e dedicar um tempo a eles torna-se uma das grandes finalidades da vida humana. Não é preciso dizer que se você não chega a ter uma personalidade intelectual, não consegue acompanhar este curso, mesmo que seja um gênio, pois aqui não é uma questão de inteligência ou de QI, mas da consistência existencial do indivíduo.

10ª - Camada - Eu transcendental

- Na camada 10 o indivíduo observa-se de um ponto de vista tal que qualquer outro ser humano, no seu lugar, teria a obrigação de se encarar daquela forma. Aí está o homem perante a razão, perante suas faculdades superiores, detentor da capacidade de avaliar a racionalidade dos seus atos em termos absolutos.
- A camada 10 representa a conquista de um papel definido dentro da hierarquia da humanidade. Estar nesta camada é estar permanentemente tendo consciência intelectual da universalidade de todos os atos. Consciência de que o animal racional, em geral, deve agir assim nesta ou naquela circunstância. Os atos adquirem, então, uma significação universal, embora não um alcance universal.

11ª - Personagem histórico

- A camada 11 representa a ação individual no conjunto da história. Não importa se as ações são grandes ou pequenas, pois o fundamental aqui é saber exatamente onde o indivíduo está situado, não apenas enquanto animal racional, mas dentro da História como um todo, dentro do processo de evolução da espécie humana. Quando o indivíduo conquista um papel histórico, sua ação é julgada pela Humanidade, alcançando então uma dimensão global.
- O protótipo da camada 11 é a figura de Napoleão Bonaparte. Ele pretendia descobrir até onde seria possível chegar o poder de um indivíduo a ponto de mudar o curso da História. Se formos estudar sua biografia não o compreenderemos procurando explicá-lo segundo motivos de camadas anteriores.

12ª - Destino final

- A camada 12 consiste na ação do indivíduo em função do propósito último de todas as coisas. Para Gandhi - que é um protótipo da camada 12 - somente interessa a relação dele com uma finalidade que transcende a vida biológica e a vida da espécie humana. Quando ambas acabassem, sobraria Deus, e é esperando por esse momento que se norteia a sua ação. No caso de Gandhi, nem mesmo o objetivo político explica o seu comportamento, pois ele não aceitava a independência da Índia em quaisquer termos, colocando exigências morais muito acima do que os seres humanos costumam imaginar. Gandhi agia exatamente ao contrário do raciocínio político, apelando para o centro da questão e oferecendo como garantia não apenas sua própria vida, mas seu destino "post-mortem".
- Na camada 12 todas as ações são pautadas pela seguinte regra: "o que Deus vai achar disto?" Tal é o sujeito que, de acordo com a Bíblia, caminha diante de Deus e sabe o que Ele está pensando. Normalmente, mesmo uma pessoa excepcional não submete todos os atos a esse critério. O confronto com Deus pressupõe que o homem seja capaz de conceber cada ato seu sob um prisma eterno.

Contato

- @fabionasa
- 11 998111163
- fabionasa@uol.com.br

Vida Plena